



UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia é o maior dos blocos econômicos, além de promover uma redução tarifária entre os seus integrantes também forma um território de circulação de bens e de cidadãos europeus.

Este é o mais antigo exemplo de bloco econômico do mundo, além de ser o mais integrado, com a presença, inclusive de uma moeda única, o Euro.

Possui 27 membros desde a saída do Reino Unido, entre 2016 e 2021, no processo chamado de BREXIT. O bloco possui uma função geopolítica importantíssima de favorecer a cooperação dentro do continente europeu.

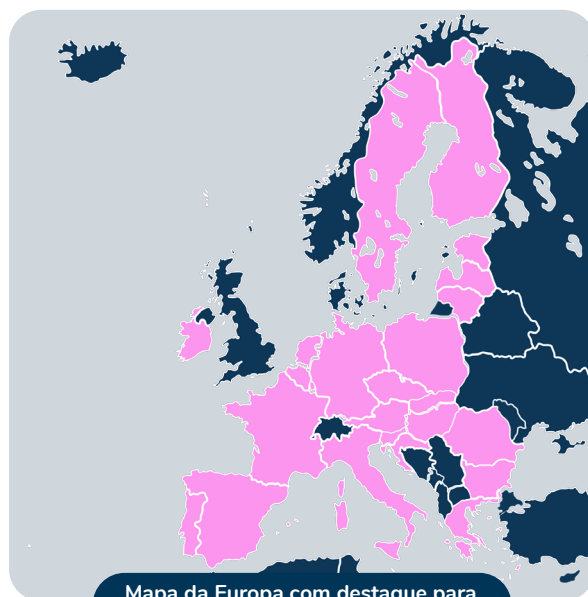
Diversos Estados europeus não fazem parte da União Europeia, com o destaque para os casos da Suíça, da Noruega e da Rússia.

A Turquia possui uma parte europeia e outra asiática em seu território, e se candidatou a membro do bloco na década de 2000. A maior parte dos membros da União Europeia também integra a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

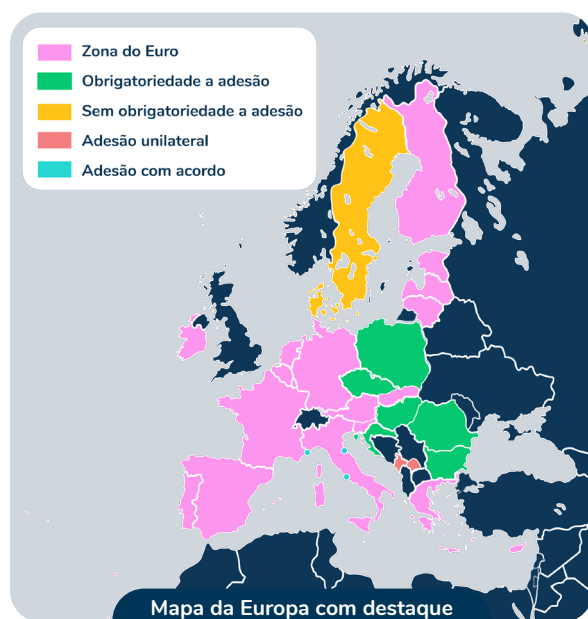
A ZONA DO EURO

É possível perceber que nem todos os países da União Europeia adotaram a nova moeda, que entrou em circulação em 2002. Exemplos de países que fazem parte da União Europeia, **mas não adotaram o Euro**: Suécia, Polônia, Rep. Tcheca, Hungria, Romênia e Bulgária.

Alguns países que não fazem parte da União Europeia são membros da OTAN,



Mapa da Europa com destaque para os países da União Europeia



Mapa da Europa com destaque para a Zona do Euro



como Noruega, e Turquia, assim como alguns dos integrantes do bloco econômico não fazem parte da aliança militar, como a Suécia e a Finlândia.

Lembrando que: durante a Guerra Fria, a Europa estava dividida entre os países do bloco capitalista, unidos pelos tratados da OTAN, enquanto, do outro lado, os países do bloco socialista eram unidos pelo Pacto de Varsóvia.

CAUSAS PARA A FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE EUROPEIA

A Europa Ocidental já estava integrada militarmente sob a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Pairava no ar tanto o medo do renascimento do totalitarismo de extrema-direita (nazi-fascismo) como o totalitarismo de extrema-esquerda (comunismo soviético), que dominava naquele momento o leste europeu.

Ao mesmo tempo, os principais países da Europa Ocidental não desejavam apenas ser um ator menor em plena Guerra Fria.

- ▶ Ao longo das décadas a Comunidade Europeia se expandiu pela Europa Ocidental. Em 1973 tornaram-se membros o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca.
- ▶ Em 1981 foi a vez da Grécia entrar, depois da queda de sua última ditadura militar.
- ▶ Em 1986 Portugal e Espanha entraram no bloco, depois de consolidarem seus processos de redemocratização com a queda das ditaduras de Salazar e Franco, respectivamente.
- ▶ Com a queda do Muro de Berlim (1989) e o subsequente fim da Guerra Fria, a Alemanha se reuniu, gerando uma profunda modificação na geografia da Comunidade Europeia.
- ▶ A reunificação alemã significava, para muitos membros do bloco, “poder demais” para a Alemanha, que deveria oferecer uma “contrapartida”.

Com o peso da unificação alemã, a solução do bloco foi aprofundar o seu processo de integração, principalmente através da criação de uma moeda única.

A Comunidade Europeia se transformava em União Europeia, através do Tratado de Maastricht. Era uma contrapartida: a Alemanha poderia até se unificar, mas teria que se esforçar para organizar uma moeda única. O Espaço Schengen se consolidou.

A primeira década do século XXI teve a consolidação de duas grandes modificações no bloco europeu:

- ▶ O Euro entra em circulação, a partir de 2002, mas não em todos os membros do bloco, na mesma época ocorre a entrada, na União Europeia, de nações ex-integrantes do bloco comunista.



► A União Europeia se ampliou muito em 2004, com 10 novos Estados-membros. Dentre eles, 8 eram territórios que haviam passado toda a Guerra Fria – ou até mais tempo – sob comando de governos comunistas de partido único. As únicas exceções, neste caso, foram Chipre e Malta, ilhas mediterrâneas.

Em 2007, Romênia e Bulgária, também ex-integrantes do bloco oriental comunista, entram na União Europeia, evidenciando o aumento da desigualdade intra-bloco, por suas economias menos desenvolvidas.

Em 2013 a Croácia entrou na União Europeia, levando o bloco à sua máxima extensão, com 28 membros.

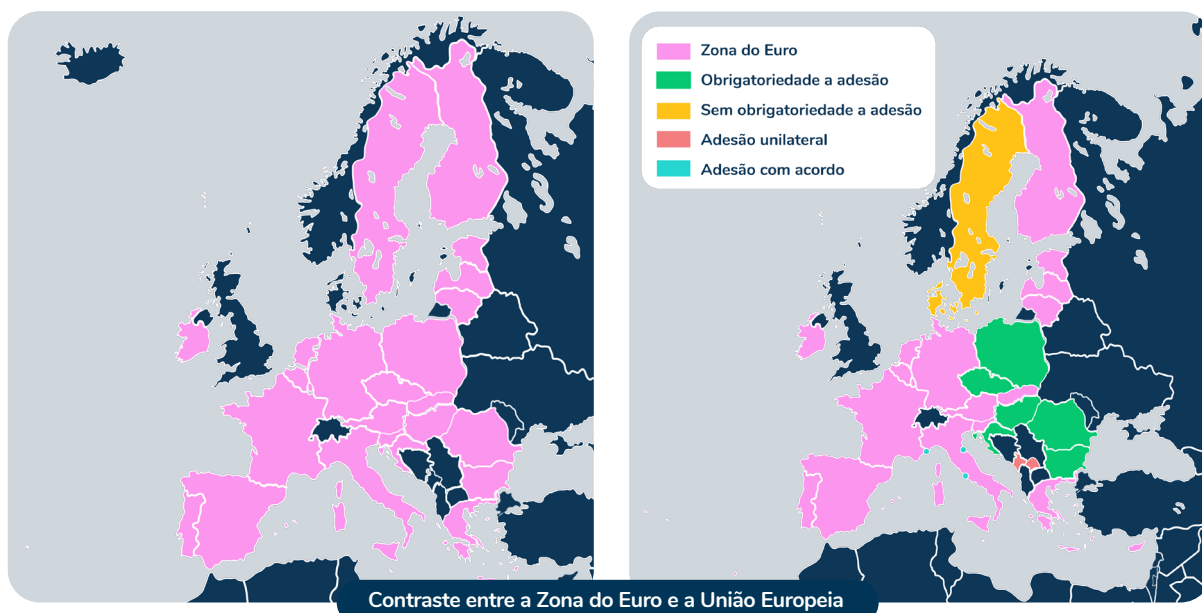
O Espaço Schengen permite a livre-circulação de indivíduos dentro de seus limites.

É possível perceber que nem todos os países da União Europeia adotaram a nova moeda. Exemplos de países que fazem parte da União Europeia, mas não adotaram o Euro: Suécia, Polônia, Rep. Tcheca, Hungria, Romênia e Bulgária.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) se expandiu simultaneamente à União Europeia, muitas vezes como pré-requisito para que os países entrassem no bloco econômico.

OS DESAFIOS E IMPASSES DA UNIÃO EUROPEIA

Apesar da Zona do Euro e da União Europeia coincidirem na maioria das vezes, alguns países estão em apenas 1 destas cooperações internacionais.



O bloco sempre foi objeto de críticas tanto da extrema-esquerda – que o via como um fantoche do “imperialismo americano” – como da extrema-direita – que o vê como um inimigo do “nacionalismo”.



A União Europeia surgiu como um projeto da centro-direita europeia, mas foi abraçada pela centro-esquerda continental ao longo de sua história. Durante a Guerra Fria, o maior inimigo do bloco eram os regimes comunistas da Europa Oriental.

A questão da desigualdade dentro da União Europeia

Muitas áreas do sul e do leste do bloco são menos desenvolvidas, precisando de uma participação importante no orçamento do bloco.

A Crise da Zona do Euro, que teve o ano de 2013 como ápice, evidenciou a fragilidade das economias da Europa Meridional, atingindo principalmente a Grécia, a Espanha e Portugal.

Com a crise da pandemia do Covid-19, um pacote maior de recursos foi acordado no bloco para apoiar os países da Europa Meridional. A desigualdade também interfere nas migrações dentro do bloco.

Para “salvar” as economias em crise, as principais potências do bloco europeu exigiram reformas de austeridade fiscal um pouco impopulares.

A QUESTÃO DOS IMIGRANTES E REFUGIADOS

Muitos governos europeus adotaram um tom xenófobo contra os imigrantes e refugiados, instalando barreiras físicas contra a sua entrada, muitas vezes violando o Espaço Schengen. A líder alemã, Angela Merkel, se destacou abrindo as portas da Alemanha para mais de 1 milhão de imigrantes em 2015, no auge da chamada “crise dos refugiados”.



Refugiados de Guerra buscando abrigo na Europa

A parceria entre a Líbia e a Frontex

A Agência Europeia da Guarda de Fronteiras (FRONTEX), está atuando em parceria com a Guarda Costeira da Líbia para impedir que imigrantes e refugiados desembarquem na Europa, o que obrigaria os seus países-membros a acolher de alguma forma os indivíduos.



Os refugiados e imigrantes capturados são desembarcados em “campos de detenção”, cuja administração está nas garras das milícias que lutam na sangrenta guerra civil líbia. Nos campos de detenção, há falta geral de alimentação, higiene e assistência de saúde, além dos detentos serem submetidos a trabalho forçado, análogo à escravidão, abuso sexual, aliciamento armado, extorsão e execuções sumárias.

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, fundado em 1959 e sediado em Estrasburgo, na França, definiu em 2012 que os refugiados não podem ser devolvidos à Líbia, dada a vulnerabilidade a que estariam expostos em campos de detenção.

O líder turco Recep Erdogan tem ameaçado a União Europeia geopoliticamente utilizando dos refugiados e imigrantes como “arma”, depois de ter sido pago em 2016 para estancar o fluxo de imigrantes e refugiados.

A proximidade entre muitas ilhas gregas – como Lesbos, Chios e Samos – e o território turco faz com que se tornem pontos mais acessíveis para o desembarque de imigrantes e refugiados vindos do território turco.

UNIÃO EUROPEIA E GLOBALIZAÇÃO

A União Europeia se baseia no consenso de liberalização econômica entre os Estados membros do bloco, seguindo a toada da globalização.

Deste modo, muitas áreas industriais tradicionais de certas regiões da Europa entraram em decadência pela migração de fábricas para países mais pobres do bloco ou para regiões subdesenvolvidas do mundo.

Desde a década de 2010, essas regiões decadentes têm sido alvo principal das campanhas da direita nacionalista contra a União Europeia. Essa última se tornou uma força ainda maior com a questão imigratória.



O BREXIT foi a saída do Reino Unido da União Europeia, processo iniciado em 2016 e concluído em janeiro de 2021. O plebiscito sobre o “Brexit”, em 2016, foi convocado pelo primeiro-ministro David Cameron. Nigel Farage é um dos principais políticos da direita nacionalista britânica que defendeu o Brexit.

Por uma pequena margem de erro venceu o voto pela “saída” do Reino Unido do bloco europeu.

Os votos decisivos pela saída se concentraram nas chamadas “Midlands”, zonas industriais decadentes que sempre votaram na centro-esquerda, mas que passaram a direcionar seus votos para a direita nacionalista.

O Brexit foi resultante tanto do esforço da direita nacionalista britânica por essa meta, como pelo silêncio e complacência do Partido Trabalhista durante a campanha.

Com a renúncia de David Cameron, os primeiros-ministros seguintes, Theresa May e Boris Johnson, ambos do Partido Conservador, se viram às voltas de como organizar um acordo de saída do bloco europeu, o que se concretizou apenas em janeiro de 2021.

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubilit](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilit](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilit](#)
- 📌 [biologiajubilit](#)

